

PREFÁCIO

Devo iniciar com uma confissão. Escrevi este livro para mim. Em certo sentido, sou um epicurista. Amo as artes visuais, amo a boa música e amo comida de todos os tipos. Um quadro bonito e bem pintado leva-me à admiração. Um álbum musical bem elaborado leva-me à admiração e a desejar mais. Lembrar a degustação de um prato em algum bom restaurante leva-me a reproduzir aquele prato e a visitar novamente aquele estabelecimento. Nenhuma dessas coisas é errada em si mesma. Deus planejou-nos com a capacidade de admirar a sua criação, porém essa admiração não pode e não deve ser um fim em si.

Escrevi este livro para mim, porque, no atual estágio da minha vida, estou mais consciente do que nunca de que tenho um coração instável e volúvel. Gostaria de poder dizer que em todos os momentos eu me alegro porque algo na criação provoca em mim uma adoração profunda pelo Criador, mas isso não acontece. Evidências empíricas na minha vida revelaram-me que já entreguei meu coração mais à adoração das coisas criadas do que ao Criador delas – gastando quando não tinha de fato necessidade, invejando o que outras pessoas tinham ou comendo quando eu não estava realmente com fome.

Escrevi este livro para mim porque estou consciente de que preciso passar mais tempo contemplando a beleza do Senhor. Preciso colocar o meu coração num lugar em que ele possa, uma vez mais, admirar-se da grandeza de Deus que ultrapassa as fronteiras mais expressivas das palavras do vocabulário humano. Preciso admirá-lo para que meu coração seja recuperado, que seu foco seja reajustado e redirecionado constantemente. E preciso lembrar-me de que a guerra pela admiração do meu coração ainda acontece dentro de mim.

Escrevi este livro para mim porque preciso examinar que tipo de admiração molda meus pensamentos, desejos, palavras, escolhas e ações nas situações e nos relacionamentos diários da minha vida. Três anos atrás perdi 40 quilos. Que eu realmente precisasse disso envergonhou-me. Escrever

8 PREFÁCIO

este livro lembrou-me de que o peso que ganhei era uma questão espiritual, uma questão do meu coração diante de Deus. Como todas as outras formas sutis de idolatria, isso não aconteceu da noite para o dia. Se você ganhar meio quilo por mês, nem vai notar o peso. Mas depois de um ano, isso somará 6 quilos e, em cinco anos, você terá engordado 30 quilos. Infelizmente, tive de confessar meu pecado de gula, colocar a comida no seu lugar correto e clamar pela graça de adorar o Doador, não os seus dons.

Escrevi este livro para mim porque percebi que sou projetado para admirar, que a admiração por algo está na base de tudo o que digo e faço. Mas eu não sou apenas projetado para admirar. Sou projetado para admirar a Deus. Nenhum outro objeto de admiração satisfaz a alma. Nenhum outro objeto de admiração pode dar ao meu coração a paz, o descanso e a segurança que ele procura. Percebi que preciso levar a admiração por Deus até a mais comum das decisões e atividades humanas.

Escrevi este livro para mim, mas porque o escrevi, este é um livro também para você. Sei que você é igual a mim. A guerra travada no meu coração acontece também no seu. As coisas da criação não atraem apenas a mim, elas atraem a você também. Assim como eu, você também precisa passar mais tempo admirando a impressionante beleza do nosso Senhor de modo que seu coração se lembre e, ao se lembrar, seja resgatado.

Escrevi este livro para mim, mas agora eu o dou para você. Que ele consiga aprofundar a sua admiração pelo nosso Redentor e que seu coração seja resgatado, satisfeito e alegrado.

Paul David Tripp